

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... \$50  
Repetição... \$40  
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIÉDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL"

## DESORIENTAÇÃO IRREMEDEIÁVEL?

Ecos dum Congresso

De cada vez mais os católicos sentem a necessidade inadiável de se organizarem, disciplinados e em hostes aguerridas, sob a bandeira branca da Ordem, da Obediência, da Justiça e da Moral, para que não assente arraiais o reinado do arbítrio, do capricho, da imoralidade e de disparates de toda a ordem.

Porfiam os mentores dos partidos políticos em arrastar esta Pátria amada à beira dum abismo, onde se precipitará irremediavelmente, se os processos de tais orientadores não forem reorientados se continuarem a hastear o negro pendão, onde sinistramente se lê esta inscrição: — *sem Deus e sem Religião.*

A dura experiência do passado devia ser mestra reguladora, devia ser lição, a encerrar preciosos ensinamentos. Pois não é, infelizmente. Haja vista o decorrer do Congresso do mais forte partido organizado dentro da República.

Quando tudo pedia que terminassem as injustiças praticadas e que aos católicos fosse restituído o direito de livremente professar as suas crenças, as crenças que vivem no fundo das nossas tradições mais gloriosas e das mais alevantadas aspirações dos portugueses... vai-se para o Congresso, sem um programa que resolvesse os mais complexos problemas que requerem as atenções nossas, nesta hora de tantos receios e de tantas incertezas, vai-se para o Congresso gastar tempo, com inflamados tropos, a pedir e a prometer a primitiva *pureza à intangível Lei de Separação!*

A resolução do problema da ordem, da administração pública, das finanças, da economia, da instrução, da justiça, tudo isto é atirado para um plano inferior. A grande questão, a questão de importância sem par, é fazer desaparecer as *arestas* que, no tempo de Sidónio, foram limadas, para que nenhuma agudeza falte à *Intangível*, que um grande Papa denunciou ao mun-

do inteiro, como lei injusta e opressora, cheia de escárnio e de ludíbrio, e que os bispos portugueses solene e colectivamente condenaram.

Que desorientação! Que baixos processos, a sangrarem injustiça, afronta e inconveniência.

*Injustiça*, sim, porque os católicos são portugueses e dos mais lidimos e dos mais patriotas, e não gosam das liberdades comuns aos demais compatriotas: é-lhes proibida a liberdade de associação, é-lhes negada a liberdade do ensino religioso nas suas escolas, foram-lhes roubados os seus bens — os presbitérios, os passais, os templos, os dividendos de inscrições à Igreja averbadas. Um orador, e com sérias responsabilidades, pelo alto cargo de que está investido, prometeu, parodiando a época do baixo império romano, onde a multidão reclamava pão e espectáculos — *panem et circenses* — prometeu pão e liberdade. Mas prometeu mentirosamente. Porque o pão, em suas afirmações despejadas, será dado não à custa do trabalho e da economia, mas à custa das fortunas alheias — base do equilíbrio orçamental; e a liberdade será dada aos livres-pensadores e aos sectários das sociedades secretas, mas negada áqueles que reclamam direito de livremente e em toda a parte professarem as suas crenças, as crenças que madrugaram com o alvor da nossa nacionalidade e que guiaram os cometimentos mais heroicos e as empresas mais arriscadas, que os fastos da história arquivam com fúlgido esplendor.

*Afronta*, sim, porque a grande, a grandíssima maioria dos portugueses são católicos, que veem conspurcados os seus direitos, desprezadas as suas reivindicações, desatendidas as suas reclamações e esbulhados os seus bens. E não é assim que se faz a reparação, e não são verdadeiros representantes dos povos os que lhe negam e ultrajam as suas indicações,

ferem e afrontam as suas crenças,

E não serão estas injustiças e afrontas o estimulante mais enérgico para os católicos deixarem o seu comodismo, o seu não-te-rales, para tomarem parte decidida, e até decisiva, na vida da nação, na felicidade de seus filhos?

E' este o programa do Centro Católico.

*Inconveniência*, sim, mas inconveniência própria, inconveniência mais para o partido e quiçá para o regimen do que para os católicos.

Fale a história:

«O sangue dos mártires é semente de novos cristãos» As perseguições cresciam, rudes e cruentas, e os cristãos aumentavam em número e em piedade. A Igreja não é obra dos homens, não se extingue com as gerações que se sucedem: triunfante e excelsa, aí está e sempre estará, firme sobre o pó das heresias, erecta sobre o túmulo dos que a perseguiram.

Começou esta República. O ambiente era-lhe em certo modo favorável, mesmo pelos últimos erros da extinta monarquia. Enveredou, porém, por mau caminho, pelo caminho das perseguições à Igreja e os católicos... arredaram-se e o regime foi olhado com desconfiança, mais do que isso, com repulsa. Era tempo de dominar o bom senso, até para conveniência própria. Mas tal não sucedeu. Nessa assembleia magna, bolsaram-se ódios espumejaram intentos sinistros e até o crime teve glorificação pública: — por unanimidade, foi aprovado um voto de saudação ao bandido José Júlio da Costa, o assassino dum grande Presidente, cuja obra colossal as nações admiraram.

Mau caminho. Desorientação irremediável?

### ADIVINHA POPULAR

Non é ave, nem mulher e tendo dambas o nome vóa sem ninguém a ver. Tem com Deus grande poder e nunca bebe nem come. Três irmãs entre outras tem que à tarde e à aurora aparecem e nos brados se conhecem. Quando estas três aves vêm as outras desaparecem.

Decifração da última publicada: — *Furão.*

## MÃE E FILHA

**Católicos antes de tudo. Programas... são programas. x x e mais x. x.**

E' deveras curioso este zelo repuxado, este *clam* incendiado que no seu ataque vêm desenvolvendo certos adversários do Centro Católico, armando-se, eles, em protectores natos da Religião, fazendo, eles, monopólio da defesa da Igreja, jactando-se, eles, de católicos *pur sang*, católicos primeiramente, respeitadores da Igreja.

E' curioso...

Católicos antes de tudo — eles, que chasqueiam, atacam e contrariam por todas as formas e em todos os campos o Centro Católico, obra fomentada e inspirada pela Igreja — I. docente e imperante, os bispos e o Papa —; instituição católica autêntica, desenvolvendo-se e agindo, sob as benções e vistas complacentes e incitadoras da Igreja. **Nós... não**, que estamos integrados no Centro, independentes, sem servilismos partidários, sem *sobriquel* monárquico (é o que lhes doe...) ou republicano, sem visionar ambições a saciar neste ou naquele regime, actuando num campo politicamente neutro, como a Igreja que **nós... não!**

Católicos antes de tudo — eles, que para o ilustre bispo de Portalegre que na «Liga da Acção Social Cristã» disse algumas verdades nuas e cruas, aliás sentidas pelos demais colegas no episcopado; eles, que para um venerando bispo português têm amabilidades e requintes de respeito como isto, a êle disparado «chega-se ao impudor à *falsária nota* e à *ma fé* de se dizer...»; e adiante: «Isto que é o *requinte da insidia* contra o passado» —; eles, que se alcapremam petulantemente em censurar acrimoniosos dos verdadeiros e autênticos *magistri in ecclesia Dei*, ao manifestarem-se legitimamente sobre doutrina cristã, direitos e liberdades da Igreja conculcados; — eles... **Nós... não**; que acatamos, respeitamos e seguimos, com sacrificio de trabalho, recursos e comodidades, as instruções do Supremo Gerarca dos católicos e daqueles *quos Deus posuit episcopos regere Ecclesiam Dei*. **Nós... não!!**

Católicos antes de tudo — eles, que apontam, impantes, para a bula de Pio X, condenando a Lei de Separação — a tal *Intangível* —, mas que subrépticia e calculadamente ocultam e despresam as instruções que o mesmo, o *mesmíssimo* Pio X e seus sucessores têm dado para a organização e acção do Centro Católico, fora e acima de regimes e partidos; — eles, que assim apresentam a verdade truncada, patenteando só o que lhes convem e escondendo tendenciosamente o que os compromete, condena.

**Nós... não**; que não só reprovamos — com Pio X e

com eles — os erros e protérias das leis anti-religiosas da república, mas até, mais do que eles, aceitamos e seguimos as instruções pontificias no tocante à politica religiosa no presente estado de coisas: **nós... não!**

Católicos antes de tudo — eles, que ostentam, ovantes, sobre a mesa e agitam lampiões, ao público a pastoral colectiva do Episcopado que condena a *Intangível*, mas ao invés desprezam grosseiramente e lançam à *sargêta* todas as pastorais e mais documentos do mesmo, do *mesmíssimo* episcopado, que aconselham, ordenam, incitam, exortam os católicos a organizarem-se politicamente no Centro.

**Nós... não**; que reconhecemos, com os nossos legitimos pastores, a maldade da *Intangível* naquella frase típica e sintética: *injustiça, opressão, expoliação, ludíbrio*; que, imparciais como somos, não occultamos, com os mesmos bispos, que tropelias semelhantes houve já na monarquia finada mesmo sob a concordata, e se podem renovar numa futura e hipotética monarquia; que por isso, dóceis e disciplinados à voz da Igreja, nos agrupamos no Centro, como ela o quere, neutro em politica: **nós... não!!...**

Ah! Flagrante ironia das coisas! insólito paradoxo! surpreendente disforçatês?... ou quê?

Por fim os nossos insofridos anti-centristas, à força de se lhes irem evocando as oppressões e expoliações sofridas pela Igreja sob a monarquia e até à sombra da concordata, sempre *concordam* que a m. teve erros; mas, em ares do triunfo, apelam para a monarquia nova que há-de voltar limpada e pura, etc., etc.

Teve erros, nomeadamente anti-religiosos, sim?

Logo a m. não é tal e por si a protectora nata da Igreja como querem fazer acreditar para obrigar os católicos a entrar de roldão nos seus arraiais, ou quando menos converter o Centro numa pura sucursal, simples agência a serviço dos monárquicos.

Logo, sendo a m. susceptível de erros... contra a Igreja, bem pode acontecer que nisso reincida, na contingência dum restauração.

Logo é bem que exista o Centro, ou agremiação similar, independente, neutro, amorfo de regimes e partidos, para numa suposta monarquia nova, como agora em r., velar e trabalhar pelos direitos e liberdades dos católicos.

— Mas, objectarão dali, nervosos, lá está o programa ou bases do programa para garantir que a m. há-de tratar a Igreja com respeito e delicadeza.

— Sim, sim... Programas... são programas, sobretudo os politicos.

Vinha agora a propósito descobrir uma série de *xx ou*

incógnitas que se ocultam sob esse apregoado documento. Fã-lo-hei noutra ocasião.

Agora duas palavras:

a) Acusa-se de lá, ou reaccusa-se V. A. de ter feito imputações falsas à m.

Queira o articulista reler com atenção o meu artigo de 17-4-924, e mesmo os posteriores, que lá encontrará resposta cabal. Se restarem dúvidas, será bom precisar, uma por uma, as tais imputações falsas. Ou terei que gramar de lá outro *ukase*, a proibir-me, no campo da lógica, o chamado argumento *ad hominem* e no literário os tropos, a sínédque, a similhaça do primeiro *ukase* que me interdito... de criticar o Marquês?

b) Assaca-se a V. A. não ter duvidado empregar os processos mais desleais e falsários.

Em vez de acusação vaga, genérica, gratuita, imprecisa, insubstancial, era melhor e mais decisivo especialisar, concretisar individualisar...

V. A.

## A Parada Agrícola

Costei da Parada Agrícola, número que sempre encanta e que só em Barcelos se tem realiado com êxito, porque só em Barcelos há um Conde de Vilas Boas. Li num carro: «Benfeito». E noutro: «Azevedo». Duas considerações apenas: E' a parada ou não de alguma utilidade prática? Se é, como é que tantas casas fidalgas e ricas do concelho faltam a este... certamente, lição ou exposição ambulante? Não são essas casas que devem ir na vanguarda e estão em condições de dar lições?

Ou não de ser os pequenos lavradores, que vivem com dificuldades e não podem acompanhar o progresso? O meu espírito não se conforma.

Nem tanto egoísmo! As nobres casas do Benfeito e de Azevedo, essas sim, deram um bom exemplo.

Uma parada agrícola de todas as casas ricas e ilustradas do concelho e de todas as frêguesias e indústrias, permanecendo, depois do desfile, pelo menos durante uma ou duas horas em linha e local apropriado, seria uma exposição imponente!

Se eu fôsse jurí, numa parada agrícola, não daria o 1.º prêmio a caçadores, nem ao grupo de mais formosuras ou mais bem vestido.

Para mim, que belo não seria se todos viessem como andam nos trabalhos do campo! Por isso, é que apreciei imenso o grupo de sulfatadores e os moedores. E' assim mesmo. Nunca se foi de gravata para uma malhada, nem de oiro ao pescoço para uma cegada.

Mas isto nada vale porque sou um

Soldado raso.

## Orfeão de Vila do Conde

Vem, no próximo domingo, a esta vila, realisando à noite um sarau no Gil Vicente o bem organizado orfeão de Vila do Conde, sob a direcção artística do snr. João Pinto de Queiroz.

O programa, que temos presente, é atrahente. Pelo grupo scênico será representada a revista de costumes em um acto, ornada de linda musica, intitulada «Ordinário!... Marche!...», que nos dizem ser trabalho de muito apreço.

Este sarau é dedicado ao Orfeão Barcelense, que prepara aos seus colegas de Vila do Conde, e aos Barcelenses uma noite de linda festa.

## Impressões a côres

Executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

## A FESTA DA LAVOURA

Achamos mais próprio chamar assim à Parada Agrícola, a emocionante e encantadora festa que é bem um concurso da gente do campo, que é, a um tempo, afirmação de patriotismo e de amor tradicionalista, belo conerêto da vida minhota.

Ninguém que soubesse sentir as emoções da vida aldeã podia ficar indiferente deante do cortejo que, como afirmação carinhosa de trabalho, percorreu no último sabado as ruas da nossa terra, dando a todos a lisongeira certeza de que não é em vão que se apela para o coração do lavrador no sentido de o fazer mostrar a sua arte, o seu trabalho, a sua riqueza, a sua alegria, o seu sentir.

Decididamente, a Parada Agrícola foi tudo isso. Cada um dos que concorreram a ela com os seus carros, com os seus ranchos, com as suas estúrdias, com os seusromeiros, veio afirmar vida, veio mostrar a todos que há na alma popular a grandeza sublime que nobilita uma provincia como a nossa, que é riqueza e modéstia.

Fica bem, porque tem toda a actualidade e diz da festa agrícola como se tivesse sido escrito para hoje, o seguinte artigo que, em Maio de 1910, o sr. Conde de Vilas Boas publicou no *Barcelos-Revista*. Falando no nome do illustre titular, não podemos deixar de render-lhe a nossa homenagem, dar-lhe mesmo os nossos parabens, porque, em verdade, é à sua actividade, ao seu zêlo, que se deve a festa da lavoura.

Nesse número da *Revista*, disse-se, a respeito do sr. Conde de Vilas Boas — que «foi principalmente a sua vontade enérgica e tenaz, o seu entusiasmo cheio de valor e de carinho pela agricultura, a sua rigorosa propagação, a sua orientação rasgada e o seu grande e inteligente amor à nossa terra que crearam e organisaram essa bela apoteose da lavoura, a mais linda e a mais elevada das nossas festas regionais» — palavras estas que aqui também reproduzimos com toda a actualidade, como homenagem prestada ao prestigioso barcelense.

E' sob o titulo «Ainda a Parada Agrícola», que o referido *Barcelos-Revista* publicou o artigo acima referido e que a seguir reproduzimos:

«A profecia que no penúltimo número deste jornal tínhamos deixado esboçada realisou-se; a Parada Agrícola foi um successo.

E nem admira que o fosse, nem houve grande merecimento em profetisar.

Festa popular, festa da lavoura, encontrou no coração da gente do campo o acolhimento que a tornou simpática e o apoio desinteressado e caloroso que a fez grande. E só quem não tivesse coração ou não entendesse o coração deste bom povo, é que não adivinhava o resultado.

Foi uma grande e linda festa; sugestiva na sua significação, e enternecedora na sua sinceridade. E é por isso que a gente, ao ver passar o cortejo, sentia apertar-se qualquer coisa na garganta, e subir aos olhos uma certa humidade...

Forte manifestação de vida e de actividade, de energia e de trabalho, a Parada Agrícola teve como nota dominante a alegria, a animação, o

entusiasmo. Aqueles milhares de pessoas impulsionadas pela mesma ideia, os ranchos de raparigas com os seus fatos á lavradeira, cantando as lindas cantigas da nossa terra, as rondas tão típicas e tão pitorescas, as músicas com os seus uniformes vistosos e os seus metais luzentes, os carros enfeitados de flores, os boísinhos trabalhadores e pacientes, e sobre tudo isto o bom sol brilhante que tudo doira e tudo aquece, é quem fizeram que a festa fosse uma festa de alegria, de luz e de paz, como poucas vezes se terão feito neste torrão abençoado do nosso Minho.

E era comovedor e consolador ao mesmo tempo, ver desfilar alegres e contentes todos aqueles trabalhadores do campo, cheios de vida exuberante e de alegria sã, que passavam, não com o ar apagado e obediente de quem toma parte numa manifestação que não compreende, mas de cabeça levantada e com o ar resoluto e digno de quem sente muito bem o que vale, e quanto é digno o bom trabalho honrado que os seus braços crestados do sol e as suas mãos calejadas da enxada representam.

A êles se deve o êxito da Parada Agrícola.

Outra nota interessante da festa foi sem dúvida o esforço persistente em favor do regionalismo, e o progresso que do ano passado para cá se conseguiu realizar. Este esforço, livre de toda a preocupação politica, e tendo apenas por fim não deixar perder completamente tantas coisas boas que o passado nos legou, obedece a uma ideia nobre e patriótica, e não pode deixar de ser acolhido com simpatia por todos quantos se interessam pelo bem da nossa terra.

A ideia regionalista, que entre nós começa agora a aparecer, vem desvendar largos horizontes, e abrir um campo imenso onde há espaço para todas as actividades, e trabalho para todas as energias.

Barcelos pode ufanar-se de ter mostrado desde o ano passado o caminho ao resto do país, e especialmente à nossa bela provincia, tão rica de tradições, de lendas pitorescas, de lindos costumes. Trata-se de não deixar desaparecer todas estas coisas que constituem um legado precioso do passado, e de ao mesmo tempo concentrar as forças para a luta fecunda do trabalho, e para o renascimento da agricultura que é a esperança radiosa do futuro da nossa terra.

E' este o fim patriótico e levantado do esforço em favor do regionalismo, que todos vimos começar no ano passado e acentuar-se este ano com a Parada Agrícola.

Que todos os barcelenses, aqueles que sincera e devotadamente desejam a prosperidade da nossa terra, compreendam bem isto, e a Parada Agrícola além de uma festa brilhante, terá também sido uma útil e fecunda lição.

V. B.

## Circo Olimpia

Realiza-se hoje nesta casa de espectaculos uma *soirée* de gala, dedicada a colóna espanhola.

No programa deste espectáculo figuram como estreia os notáveis acrobatas excêntricos saltadores *Quico and Almaraz*, procedentes do Teatro Carlos Alberto, do Porto, que é sem dúvida um numero de verdadeira atracção.

## O SEMEADOR

(Ao Rev.<sup>mo</sup> Senhor P.<sup>o</sup> Alexandrino Leituga)

*Ei-lo ao sol resplandecente,  
a lançar o grão à Terra.  
Abre ela o seio contente,  
e logo em seu peito o encerra.*

*A's mãos cheias, sorridente,  
espalha-o de vale em serra.  
Milagre! já o pressente,  
nas entranhas da Mãe Terra!*

*E lá anda o dia inteiro,  
sempre alegre e prazenteiro,  
trabalhando o semeador.*

*Bendita a lide sagrada,  
que há-de trazer-lhe a alvorada:  
de riqueza, paz, amor!*

ARNALDO BEZERRA DE AZEVEDO.

## FESTAS DAS CRUZES

Com um tempo esplêndido, realizaram-se as festas das Cruzes. Destacamos dos vários números do programa a *Parada Agrícola* e o *Festival nocturno*, no rio Cávado, no domingo, à noute.

A Parada atingiu a magestade das cousas solenes, que nos enchem a alma e a arrebatam em êrmitos de alegria.

Tomaram nela parte 27 carros e vários grupos, uns em trajés de trabalho, o que muito nos agradou e outros com fatos domingueiros, vibrando em tudo a nota agradável do entusiasmo, que era comunicativo.

Alguns carros encheram-nos bem as medidas, tal o pensamento do desenvolvimento e dos beneficios agrícolas e industriais, neles sobejamente manifestados.

Não especializamos, para nos não acontecer o que ao juri succedeu. Não queremos, de modo nenhum, ser desprimorosos com ninguém, mas assiste-nos o direito de dizer a verdade: a classificação mereceu desagrado geral. Ninguém duvida que o carro em primeiro lugar classificado era artisticamente lançado, mas, de baixo da especialidade de parada agrícola, a todos parece que outros se lhe avantajavam.

Debaixo, porém, do prisma que o juri encarou o problema, a classificação está bemfeita.

Para futuras paradas, mister é haver prêmios para carros retintamente agrícolas, outros para industriais, e outros para outros grupos e classes, para que todos achem bem feito o que o juri resolver. E, nos agrícolas, predominem, nos membros do juri, agricultores, e assim respectivamente nos demais grupos ou classes.

Dizem-nos que faltaram ainda 22 carros, com que se contava.

Pode todavia estar plenamente satisfeita toda a incansável comissão e nomeadamente o mais fervoroso apóstolo da Parada, o ex.<sup>mo</sup> conde de Vilas Boas, porque ela resultou em verdade imponente e digna das tradições de Barcelos.

Uma nota nova do presente ano foi a ornamentação da maior parte das casas das principais ruas da vila—D. António Barroso, Infante D. Henrique, Largo de S. Francisco, Porta Nobre e Campo da Feira.

Algumas casas apresentaram, nas suas frontarias, artisticas montres da indústria da casa.

A' maior parte das ornamentações presidiu um fino gosto, oferecendo o seu conjunto o cunho da beleza e da arte.

Muito bem. E' preciso continuar e até haver prêmios para os que mais se distinguem, especialmente se o Ministro da Agricultura, ou doutra pasta, de então, puder ser mais generoso.

Um inglês que assistiu ao desfile da parada ofereceu 600\$00, para serem reforçadas as verbas dos prêmios.

O festival nocturno, no rio,

esteve encantador. As iluminações, na margem de Barcelinhos vistas de Barcelos ofereciam um espectáculo surpreendente. O pirotécnico Castro, de Viana do Castelo, confirmou, com os trabalhos apresentados, a justa fama que alcançou.

As bandas de música, da Póvoa de Lanhoso, Barcelinhos, Orfãos de S. Caetano e Oficina, de Braga, desempenharam com garbo e brio os seus papeis.

Devemos ainda especialisar a música sacra, de *motu próprio*, desempenhada no Bom Jesus da Cruz, no sábado, na qual tomou parte o aficcionado maestro dr. Sarmento, do Porto, que nada deixou a desejar. Ao harmonium, esteve o P.<sup>o</sup> Lima Torrcs, a quem como de todos é sabido, não faltam competência e aptidões.

Merecem louvores todos os barcelenses, que se empenharam por que as festas atingissem tanto realce e tanto luzimento. Merecem muitos louvores todos os membros da Comissão, que, carregando canceiras e sacrificios, desenvolveram uma actividade de muito agradecer em todos os seus extenuantes trabalhos.

Muito bem.

## BICHAS E FOGUETES

*Diz um certo jornalista  
Que escreve da Lisboa bela  
Para um jornal da Invicta,  
Que o governo está na pista  
Duma fita bolchevista  
E tem medo que se pela!*

*Que, por isso, prevenido,  
Já fez ir para Lisboa  
Muitas tropas da provincia,  
Arreganhando atrevido  
A dentuca e pondo o ouvido  
A' escuta... Está é bem boal*

*E' que isso lhe faz lembrar,  
O meu leitor não se ria,  
Certos rapazes que soam  
O inimigo ameaçar:  
—«Deixa! Tu hás-de passar  
A' porta de minha tia!...»*

*O que isto dá a entender  
E' que o dito jornalista,  
Há tempos, aqui p'ra traz,  
Também usava fazer  
O que o seu olho está a ver  
No governo alvarista.*

*Devia ser mais discreto  
O tal do camaroeiro!  
Assim 'stragou o repólho.  
Deixou de ser justo e recto...  
Porque não calou o péto,  
Seu... homem... do soalheiro?...*

*E daí, talvez, tivesse  
Muitos carros de razão,  
Que, se a cousa avante fôsse,  
Se a revolução se desse,  
Talvez, por lá, não houvesse  
O necessário sabão...*

*Pois o medo tal seria  
Nos lisboetas papoulas  
Que logo que ela estalasse,  
Todo o mundo fugiria...  
E quem é que o pagaria  
Se não as pobres ceroulas?*

Zeção.

## O Sorriso

Começou a publicar-se, nesta vila, com este titulo, um quinzenário humorístico e literário, cuja publicação está de há anos interrompida.

E' seu Director o snr. Manoel Paula.

Os nossos cumprimentos e votos de felicidades.

## TARDIO REMORSO

Do nosso presado colega «O Barcelense», semanário monárquico, mas órgão individual:

«Tendo o sr. Albino Leite resolvido cortar toda a discussão com esse semanário (Acção Social), para, no combate àqueles erros (???) e falsárias imputações (???), não dar aos verdadeiros crentes a impressão dum ataque pessoal a ministros da Igreja, que sempre procurou respeitar e pôr num plano de muita consideração...»

Então não houve ataque pessoal, colega, e bem ferino e bem mordaz e bem viperino?

Não vale a pena avivar-lhe a memória, que os factos são de há dous dias.

Deve, com certeza, viver atormentado de cruéis remorsos quem fugindo da serêna e alevantada região da discussão dos princípios, se atascou no insulto desbragado, que fere, quem bolsou despejadamente a linguagem incorrecta de revoltantes infâmias, que ofendem, quem se rojou na lama de todas as baixezas, a tentar conspurcar e denegrir intenções puras e reputações honestas.

Deve o remorso cruciá-lo e agiti-lo, em comoções desordenadas, vendo a toda a hora o espectro das supostas vítimas, a atormentar-lhe o espirito.

Tardio remorso...

Se é verdadeiro crente, na Igreja encontra remédio para mal tão atroz.

Assim, deve estar certo, colega.

## Ecos e Noticias

## A Ordem

Completo 11 anos de existência este nosso presadissimo colega, semanário católico do Porto.

A Ordem, com um corpo redactorial onde brillam penas de escritores consumados, com secções variadas e de palpante interesse, duma rigidez inabalável de princípios, é um jornal bem feito, que se impõe á consideração e estima públicas.

Tem lutado, como todos os jornais católicos não adstritos a explorações e a colteries, com duras dificuldades; mas, embora em mar encapelado, singra sempre, olhos fitos no Dever, apostolizando a sã doutrina e esparçando raios de benéfica luz.

E' pena que não se abalance a publicação diária. Na capital do norte é muito sensível, para o Minho, a falta de um diário católico.

Mãos á obra!

Para comemorar o seu aniversário, mandou a Ordem celebrar, na igreja dos Extintos Carmelitas, uma missa, em sufragio das almas dos seus colaboradores e assinantes falecidos.

No seu último número publicou uma honrosíssima carta do seu amado Prelado, o sr. D. António Barbosa Leão, illustre Bispo do Porto, abençoando-a e animando os seus esforços na defeza da boa causa.

Os nossos sinceros cumprimentos de felicitações, com votos pelas suas prosperidades.

## Arcebispo Primaz

Esteve hoje nesta vila S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, na costumada conferência anual com o clero deste arcebispo.

Rejubilamos com as notícias que S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> nos deu sobre o esplendor do próximo Congresso Eucarístico nacional, em cujas sessões solenes usarão da palavra, entre outros, os snrs. drs. Queiroz Ribeiro, Gonçalves Cerejeira, Lino Neto, Oliveira Salazar, Pinheiro Torres, Diniz da Fonseca, Serras e Silva, etc., etc.

Os nossos cumprimentos a S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

## Novos Párcos

Foram apresentados Párcos' o rev. António Plácido Fernandes da Silva, de S. Paio de Carvalho, em Nabais (Póvoa de Varzim), o rev. António Gomes da Costa, de Creixomil, em S. Romão da Ucha, e o rev. Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, de S. Bartolomeu do Mar (Espozende) para Fragoso, onde receberão a instituição canónica e ficarão sendo Párcos colados. São três sacerdotes dignissimos e muito zelosos, a quem apresentamos as nossas sincerissimas felicitações.

## Anjinho

Vouo ao ceu, com 6 anos de idade, a inocente Maria Helena Paula Gonçalves, filha do sr. Cândido Pereira, bemquisto sócio da «Barcelense».

As nossas condolências.

## Casamentos

Consoiciou-se o nosso presado amigo António Martins de Oliveira, sócio da «Panificadora», com a sr.<sup>a</sup> D. Teresa Rodrigues Torres. Testemunharam o acto o sr. dr. Francisco Rodrigues Torres e ex.<sup>ma</sup> esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Rodrigues Torres e sr. António de Oliveira.

O nosso amigo Martins de Oliveira tomou por sua conta a acreditada e antiga hospedaria Torres, na Rua Infante D. Henrique.

—Tambem se efectuou o enlace do sr. Joaquim da Silva Rente, armador em Barcelinhos, com a sr.<sup>a</sup> Maria da Gloria Dias.

—Em Nine, tambem contrairam matrimonio o sr. Ismael de Macedo Faria Gajo, honrado negociante nesta vila com a sr.<sup>a</sup> D. Filipa de Vilhena, estremeçada e simpática filha do sr. Tomé de Vilhena, proprietário e capitalista, de Nine.

A todos os nubentes desejamos todas as felicidades de que são dignos e uma interminável lua de mel.

## Dr. Fernando Salazar

Retirou para Louzã, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, este nosso estimado patricio, que veio passar as festas da Páscoa e das Cruzes em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> Mãe e Irmãos.

## Correios

No dia 11, realliza-se, na estação Telégrafo-postal desta vila, ás 12 horas officiais, a praça para o serviço da condução de malas do correio entre Barcelos e Espozende, em carro.

## Reunião

No próximo dia 25, reunem, em Tibães, os antigos alunos do Colégio do Espirito-Santo.

Neste concelho, está encarregado da inscrição, que termina no próximo dia 15, o rev. António Vila-Chã Esteves.

## Pão de S.to António

Esta santa Instituição que vem prestando tantos beneficios em favor dos pobresinhos desta vila e Barcelinhos, foi contemplada, por um anónimo, com o generoso donativo de uma libra em ouro, uma nota de 50\$00, duas de 20\$00 e três de 10\$00, alem de várias esmolas miudas, sendo o seu rendimento total, no mês findo, de 474\$41.

Deus ajude a todos quantos se lembram de a beneficiar.

## Donativo

Recebemos a quantia de 40\$00, prêmio que foi conferido, na Parada Agricola, ao carro da freguesia de S. Pedro de Alvíto, para distribuirmos por casas de Caridade e obras de Beneficência.

Fizemos deste modo a distribuição: Recolhimento do Menino Deus, 10\$00; Circulo Católico de Operários, 10\$00; Sopa dos Pobres, 10\$00; Pão de St.<sup>o</sup> António, 10\$00.

Merece louvores tão generosa e caritativa resolução.

## Inspector escolar

O illustre Inspector, Julio Cesar de Lima, pediu 3 meses de licença.

Interinamente, foi nomeado Inspector o sr. Matias Martins Fernandes, muito digno professor official da Escola de Alvelos. Foi muito acertada a escolha, porque o amigo Fernandes tem evidenciado sobejas aptidões e alta intelligência.

Cumprimento-lo affectuosamente.

## Missa nova

No último domingo, cantou a sua 1.<sup>a</sup> missa, em Faria, o nosso presado amigo P.<sup>e</sup> Manoel Lopes da Cruz.

Foi orador o rev. Costa Gomes, Pároco de Paradela.

Cumprimento-lo, com votos de muitas felicidades.

## Coadjutor de Estela

Foi nomeado Coadjutor de Estela (Póvoa de Varzim) o rev. Costa Gomes, Pároco de Paradela. Parabens.

## Carteira

Vindos de Fão e de passagem para Braga, tivemos o prazer de aqui abraçar o illustre Vice-Reitor do Seminário de Braga, Cónego Luís António de Almeida, P.<sup>e</sup> José Antonio Dias, illustrado Secretário do mesmo Seminário e P.<sup>e</sup> Manoel Maria Miranda de Oliveira, digno Mestre de cerimónias da mitra.

—De passagem para Viana do Castelo, onde foram assistir a uma missa nova, vimos aqui os revs. Avelino Pinheiro Borda, de Fão e António Alberto Ribeiro, de Guimarães.

—Vimos aqui o rev. P.<sup>e</sup> José Izidoro Brenha e os snrs. António Ribeiro Pontes, José Teixeira Dias e José Gomes Casais, da Póvoa de Varzim.

—Também aqui vimos, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. António de Sousa Fontes, proprietário e capitalista, residente em Braga.

## Mês de Maria

Teem continuado os piedosos exercicios do mês de Maria, com regular concorrência, no templo da Ordem Terceira, ás 6 horas e meia da tarde e, na Colegiada, pelas 5 e meia da manhã.

—Os fieis que, neste mês de Maio, em público ou particularmente, honrarem a Santissima Virgem com quaisquer homenagens, orações piedosas ou outros actos de virtude, lucram 300 dias de indulgência cada dia do mês e indulgência plenária, num dos dias do mês á escolha, ou mesmo no 1.<sup>o</sup> de Junho, confessando-se, comungando e orando segundo as intenções do Sumo Pontífice.

## Espozende, 29

No próximo dia 3, canta a sua 1.<sup>a</sup> missa o P.<sup>e</sup> Avelino Pinheiro Borda, de Fão. E' orador o Rev. P.<sup>e</sup> José Dias, prefeito do Seminário.

—Recebeu Prima Tonsura o aluno de Teologia Carlos Lima de Fão.

—Entrou no exercicio das suas ordens, como dissemos, o antigo Abade de Belinho. Felicito-lo, mais uma vez, muito sinceramente, pelo seu procedimento de reconciliação e reparação.

—Em Fão, faleceu João Pinto dos Santos, antigo seminarista e redactor do extinto semanário «A Verdade» de Espozende.

## Idem, 4.

No dia 3, cantou solenemente a sua 1.<sup>a</sup> missa, no templo do Senhor Bom Jesus de Fão, o novo presbitero P.<sup>e</sup> Avelino Pinheiro Borda, aluno do 4.<sup>o</sup> ano de Teologia, no Seminário de Braga. Foi uma festa muito solene e simpática. Prêgou o Rev. Snr. P.<sup>e</sup> José Dias, prefeito do Seminário e amigo da familia do novo sacerdote. Foi ministro assistente á missa o Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cónego Luís Almeida, dig.<sup>mo</sup> Vice-Reitor do Seminário e cerimoniau o Rev.<sup>mo</sup> Snr. P.<sup>e</sup> Mi-

randa Oliveira, mestre de Cerimónias da Mitra.

Ao «Lavabo», ministraram o Sr. João Dias dos Santos Borda, pai do celebrante e os Snrs. Dr. Elias Cardoso Lopes e António Vila-Chã Pinheiro.

Ao jantar, levantaram-se diversos brindes a S.S. Bento XV, á Igreja Catolica, ao Senhor Arcebispo, ao novo sacerdote, a seus pais e familia, etc.

## O concelho de relance

S. Verissimo de Tamel, 5

Está de luto o nosso illustre e dignissimo Pároco, pelo falecimento de sua extremosa mãe, D. Júlia de Sousa Lopes Moutinho.

O falecimento ocorreu, após cruciante sofrimento, resignadamente suportado, na freguesia da Lama, onde residia.

For sua alma, cantaram-se officios muito solene. Cantou a missa o digno Abade de Creixomil.

O numerozo prestito fúnebre foi uma clara prova do quanto é estimada a familia Lopes Moutinho.

Ao nosso estimado Pároco, a seu pai e a toda a familia, ora envolta em pesado luto, a expressão sentida do nosso pesar. Aos leitores, pedimos preces fervorosas pelo eterno descanso da sua alma.

Milhazes, 5.

Realisaram-se ultimamente na parochial desta freguesia os batizados de

—Manoel, filho de José dos Santos Garrido e de Ana Rosa da Silva. Foram padrinhos Manoel Luiz de Carvalho e Sousa e Idalina Rosa da Silva.

—Joaquim, filho de Antonio da Silva Pereira e de Rosa Fernandes. Foram padrinhos José da Silva Pereira e Leopoldina Fernandes.

—Abilio, filho de Sebastião Moreira de Castro e de Ludovina Maria de Miranda.

Foram padrinhos Adelino e Maria, irmãos do neophito.

—Realisa-se, nesta freguesia, no dia 15 do proximo mês de Junho uma festividade em honra de Santo Antonio e de Santa Luzia, festividade que promete revestir a maxima solenidade.

Moure, 6.

Na frêguesia de Negreiros, deste Arciprestado, faleceu, confortado com os Sacramentos da Igreja, Antonio José Rodrigues. Descance em paz. Era cunhado do nosso amigo, Manoel Gomes Ferreira Junior, proprietario desta freguesia. A familia sentidos pesames.

—Faleceu, tendo recebido os Sacramentos da Igreja, Maria de Faria. Era a pessoa mais velha desta freguesia, donde era natural. Contava a linda idade de 93 anos. Deus lhe dê o eterno descanso. Pêsames a toda a familia.

—Recebendo o nome de Francisco. foi baptisado um filho de Manoel Coelho de Faria.

—Foi tambem baptisada uma filha de António Faria da Costa, recebendo o nome de Maria.

Campo, 7.

Foi baptisado um filho do sr. Manuel Pereira Chaves. Foram padrinhos Manuel X. Braga Júnior e Maria Salgueiro de Macedo.

—Fizeram-se recentemente sócios do Sindicato Agricola os snrs. Francisco Duarte Pinheiro, Patricio José da Mota, Domingos Dias Duarte, Cândido Duarte Pinheiro, Francisco P. Barbosa e Domingos D. Duarte Júnior.

Procederam acertadamente.

—Está muito doente uma filha do sr. Manoel Belchior.

—Partiu para Braga o seminarista Domingos Pinheiro Barbosa.

Alvito (S. Pedro), 29

Em 28, houve uma festa em honra de S. Sebastião, constando de missa solene pela orchestra

da Juventude Católica de S. Julião de Freixo, e sermão pelo rev. Abade de Alheira.

Foi uma festa absolutamente conforme as prescrições da Santa Igreja. Receba o tesoureiro, que foi o nosso amigo sr. Domingos Durães Pinheiro, sinceros parabens por ter preferido a música própria da igreja. Oxalá, seja seguido o seu exemplo.

COMARCA DE BARCELOS  
Editos de 30 dias

Para o inventario de Ana Rosa d'Amorim, viuva. de Jose Antonio d'Oliveira, que foi da frêguesia de Mariz, desta comarca, citam-se por editos de 30 dias os interessados a ausentes no Brazil, António Jose d'Oliveira e mulher, tendo-a, e Adelino de Oliveira Soares, casado, com Ana Soares, de Mariz.

Barcelos, 23 d'abril de 1924.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito.  
B. Sousa Brito.  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,  
António de Faria Lopes.

## ANUNCIO

Depois da passagem da parada agricola, no dia 3, encontrou-se nesta vila e perto da praça, uma peça de oiro. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

## PREVENÇÃO

Previne-se o público, e especialmente o comercio, de que deixaram de fazer parte da sociedade por quotas, «União Industrial Barcelense, Ltd.» com sede na Avenida Alcaldes de Faria, d'esta vila, os sócios snrs. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Fradique de Vasconcelos Côrte-Real, e João C. Lima Torres, os quais, por escritura de 28 de Abril de 1924, lavrada na nota do Notário Exm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, cederam as suas quotas e direitos sociais ao sócio sr. Manuel de Araujo Coutinho.

Fica, portanto, agora essa sociedade constituída unicamente pelos sócios snrs. Manuel de Araujo Coutinho, João de Araujo Coutinho, António de Araujo Coutinho, José de Araujo Coutinho, Manoel de Araujo Coutinho Júnior, não podendo mais aqueles ex-sócios fazer uso d'aquella firma ou denominação social.

## PINHEIROS

Vendem-se quinhentos na quinta do Carrascal, em Poiares a 6 quilómetros da estação do Tamel.

Dirigir ao Pároco P.<sup>e</sup> António Baptista Felix.

## ATENÇÃO

Delfino Pereira, residente na frêguesia de Barcelinhos, encarrega-se da embalsamação de aves e de quadrúpedes.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SEDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão; a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papéis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

## EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Seminação, Carpinteria e Marcenaria.

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

## Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

## BRITO & C.<sup>a</sup>

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

## José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia—Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,